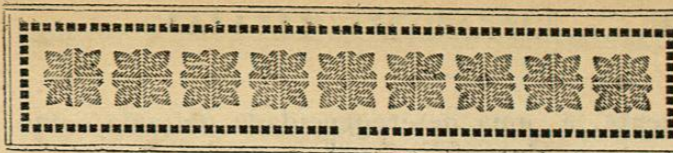


As causas suprasensíveis dos phenomenos não preocupam mais a humanidade que, livre de chimeras, limita-se a verificar as suas manifestações, procurando estabelecer as leis que regem as transformações eternas da materia.

Esta concepção de Comte, segundo René Worms, pode ser chamada de intellectualismo historico, em contraposição ao materialismo historico, porque ella procura explicar a evolução humana, pelo desenvolvimento da intelligencia, com predomínio absoluto dos phenomenos intellectuaes.

Foi esta a acção do grande e admiravel genio francez, na fundação da Sociologia.

Concebeu a sua evolução definiu a lei que regeria o desenvolvimento humano, deu-lhe um caracter positivo, classificou-a, entre as sciencias, e, para que sua acção fosse completa e ainda mais brilhante, criou-lhe finalmente um nome.



CAPITULO V

HERBERT SPENCER

IMPOSSIVEL seria uma comprehensão perfeita das theorias sociologicas de Spencer, sem um conhecimento, mesmo superficial do evolucionismo, que é a sua autorisada doutrina philosophica, embora notaveis scientistas e philosophos tivessem concorrido, com theses differentes, para a sua admiravel concepção do universo.

Para Spencer a existencia universal scinde-se em dois grandes regimens—o do cognoscivel, onde se estendem, com vantagem, as cogitações philosophicas e scientificas e o do incognoscivel, deixado unicamente ao dominio das crenças.

«A evolução, diz Spencer, é uma integração de materia, acompanhada de uma dissipação do movimento, durante a qual a materia, passa de uma homogeniedade indefinida, inco-

herente, a uma heterogeneidade definida, coherente e, durante a qual, o movimento retido soffre uma transformação paralela.»

«O progresso, como affirma Almachio Diniz, é uma modalidade especialissima da evolução e por esta se toma muitas vezes o mesmo progresso.»

E, como toda a evolução organica apresenta-se, pela passagem de uma estrutura homogenea para outra heterogenea, admite-se, de accordo com notaveis escriptores, que as suas manifestações realizam sempre um progresso.

Spencer conseguiu applicar, com o poder do seu genio admiravel, esta noção de progresso a todo o universe.

Na origem, nada mais existia do que uma massa confusa e homogenea, cuja temperatura se elevava a uma altura verdadeiramente phantastica.

Ella foi lentamente se resfriando, tornando-se heterogenea, dividindo-se por um movimento de rotação, sobre si mesma, e dando origem, assim, aos diversos systemas planetarios.

Formados os planetas, appareceu a vida, por uma acção physico-quimica ainda desconhecida e sob a estrutura simples de um protoplasma rudimentar.

Este protoplasma, simples, relativamente aos phenomenos posteriores da vida, porem complicado, em relação á simplicidade da materia inorganica, foi se dividindo, tornando-se cada vez mais complexo e dando logar assim ás manifestações, mais bellas e mais luxuriantes da vida vegetal e animal.

Finalmente, apparece o homem, por uma transformação e aperfeiçoamento da animalida-

de superior e, com elle as sociedades humanas que vêm formar o vasto dominio dos phenomenos super-organicos.

Foi esta a marcha do progresso desde a forma inorganica da materia, até os dominios superiores dos seres sociaes.

Ouçamos ao proprio Spencer:

«Na passagem do simples para o complexo, disse Spencer, atravez das differenciações successivas, é visivel, quer nas primeiras mudanças do universo, tanto quanto o raciocinio nos permite remontar a este tempo, como nas mudanças mais antigas, que a inducção pode demonstrar, é visivel, na evolução geologica e na formação dos climas, como na de todo organismo particular, que se acha na superficie da terra; é visivel, na evolução da humanidade, quer se observem os individuos civilizados ou as raças que se agglomeram; é visivel, na evolução da sociedade, no que é concernente á sua organização, tanto politica, como religiosa e economica; é visivel, finalmente, na evolução de todos os productos da actividade humana, concreta e abstracta, em numero infinito, que formam o meio no qual vivemos quotidianamente, desde o mais remoto passado que a sciencia tem podido prescrutar, até ás novidades de hoje, eis em que o progresso consiste essencialmente: é na transformação do homogeneo para o heterogeneo.»

A theoria da evolução mostra, ensina e prova que da materia ignea da nebulosa de outrora ás estruturas super-organicas dos nossos dias, do protoplasma primitivo ao ser humano civilizado e culto, do atomo inconsciente de hydro-

genio ao neurona cerebral de um mathematico, existe uma continuidade perfeita, uma relação absoluta e que os mais complexos e perfeitos organismos tiveram sua origem, por um processo de transformação e diferenciação, longo e persistente, nas formas as mais inferiores, mais homogeneas, mais simples e mais rudimentares da materia.

As sociedades humanas não fazem excepção, portanto, á grande lei que rege o universo.

Spencer pode ser considerado, como um dos fundadores da Sociologia, desenvolvendo a doutrina do organicismo e admittindo como facto gerador da sociedade a lei universal de adaptação.

A vida social é para Spencer «uma correspondencia, uma adaptação constante de relações internas e externas».

Para elle. a evolução social é unilinear, e uniforme e as correntes sociaes só se orientam, em uma direcção, estando a adaptação interna completamente subordinada á adaptação externa.

Este modo de julgar arrasta-o a admittir que os antagonismos sociaes e os conflictos do individuo e da collectividade são transitorios, alem se encontram a harmonia e a unidade, porque elle affirma que os conflictos cessarão um dia, chegando finalmente a epoca, em que a adaptação interior não será mais que uma consequencia da adaptação exterior.

Elle faz abstracção, portanto, do elemento ideologico, elemento este que, segundo Roberty, «transforma e modela a natureza pelo menos tanto quanto a natureza a elle o transforma e

modela» e julga ainda que todo desenvolvimento social religioso, moral, linguistico, economico, etc. depende da lei de integração e des-integração da materia.

Defende o organicismo, doutrina que procura explicar a natureza das sociedades, comparando-as com os organismos vivos, vegetaes, animaes ou humanos e criando para ellas uma nova denominação: «o reino ou o imperio social.»

A passagem do homogeneo confuso ao heterogeneo coordenado, que rege todos os phenomenos da natureza, applica-se tambem aos seres sociaes.

Em seus «Principios de Sociologia,» elle procurou demonstrar, minuciosamente, a veracidade desta lei, no progresso de todas as instituições sociaes: politicas religiosas, moraes e militares e René Worms chega a affirmar que esta formula de Spencer foi, depois da descoberta da lei dos tres estados, a mais notavel que teve a Sociologia em seus principios.

Spencer, orientando-se, na concepção do organicismo, applica o methodo biologico, na observação dos seres sociaes, o qual consiste em se conceber a sociedade como um organismo e depois, por analogia, estudal-a, de accordo com as leis que regem as variadas manifestações da vida.

O methodo biologico tem auxiliado muito o desenvolvimento da Sociologia e alguns sociologos, que em absoluto não admittem o organicismo usam das referidas comparações, sendo que Palante, apesar de extremado na

escola psychologica, reconhece-lhe certas vantagens.

Para Spencer, as leis que regem as sociedades são da mesma especie das leis physicas, havendo «para os phenomenos sociaes leis de acção e reacção de opposição e combinação que são necessidades naturaes, identicas ás leis que regem o mundo material.»

Estudando as sociedades, elle as dividiu em militares e industriaes.

As militares seriam caracterisadas pela cooperação forçada e as segundas pela cooperação voluntaria.

Criou tambem outra classificação das sociedades, dividindo-as em quatro classes, segundo o seu grau de differenciação crescente.

Deste modo, ficaram as sociedades classificadas em sociedades simples, simplesmente compostas, duplamente compostas e triplicemente compostas.

Merece ser ainda citada, neste trabalho, porque obteve fama universal a sua classificação das sciencias que ficaram scindidas, segundo sua orientação, em sciencias abstractas, sciencias abstracto-concretas e sciencias concretas.

A doutrina de Spencer é ainda, como ella mesmo confessa, individualista,

Entretanto, como affirma Palante, se elle deseja substrahir o individuo do dominio do Estado é para mais subjugal-o, «sob a acção dos preconceitos de raça, costumes, habitos, etc, em summa, sob a acção do espirito gregario.»

Este caracter de passividade da Sociologia de Spencer levou o grande philosopho moderno F. Nietzsche a menoscabar de suas doutrinas:

«o mecanismo á ingleza que fez do universo uma estúpida machina.»

Se esta passividade existe não foi Spencer quem a criou, porque ella é uma das consequencias das leis immutaveis da materia.

Spencer foi um grande genio, sensato, ponderado, criterioso, profundamente observador, na sua obra não se encontram criações phantasticas e arroubos de imaginação desenvolta e o seu nome passou á posteridade, marcando uma phase na Historia da Philosophia e como um dos fundadores da sciencia dos seres sociaes.

